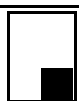


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 148250
Título: Lóbi do vinho atrai comissária					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 7.4
2006/09/02	EXPRESSO – 2ª CADERNO–ECONOMIA/INTERNACIONAL	Pág.9	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 2656.00

Lóbi do vinho atrai comissária

DURANTE dois dias, o lóbi português do vinho jogou todos os seus trunfos no Douro para sensibilizar a comissária Europeia da Agricultura a não esquecer os interesses da vitivinicultura nacional na polémica reforma do sector.

«Depois de ver o Douro em todo o seu esplendor e ser 'esmagada' pela beleza de uma paisagem que é património mundial, Mariann Fischer Boel regressa certamente a Bruxelas convencida que estão em causa muito mais do que decisões de secretaria», afirmou Isabel Marrana, directora da Associação das Empresas de Vinho do Porto.

Para isso, a visita, a convite do ministro da Agricultura, Jaime Silva — ele próprio natural da aldeia de Almeida — foi pensada ao pormenor, combinando encontros com os prin-

cipais dirigentes e empresários do sector e visitas de helicóptero, carro e barco às quintas emblemáticas da região.

No caso do Vinho do Porto, a grande preocupação relativamente à reforma da Organização Comum do Mercado (OCM) do vinho é a aguardente-vínica, que vale 23% de cada pipa. «Se acabar o subsídio, haverá um impacto forte no preço final», explica Isabel Marrana.

Numa região de minifúndio, com 250 mil hectares, 48 mil dos quais ocupados por vinha, distribuídos por mais de 100 mil parcelas de terreno em 22 municípios, há, por isso, algum receio quanto ao que se passa em Bruxelas.

No entanto, Isabel Marrana considera que a reforma «pode ser uma oportunidade para a Europa reconquistar uma posição de liderança no

sector do vinho». Com o consumo de vinho em quebra, há problemas de excedentes a resolver, processos a simplificar, verbas a redistribuir e muito trabalho a fazer na promoção.

O mais provável dos cenários apresentados por Bruxelas para a redução de excedentes e de ajudas à destilação passa pelo arranque de 400 mil hectares de vinha na UE em cinco anos, mediante o pagamento de prémios, num envelope financeiro de €2400 milhões.

A seu favor, Portugal poderá contar com o fac-

to da nova OCM do vinho ser aprovada durante a presidência portuguesa da UE e com algum consenso entre os dirigentes do sector.

No caso da Fenadegas (Federação Nacional das Adegas Cooperativas), o secretário-geral, Costa e Oliveira, defende ajudas especiais, já que «as adegas concentram mais de metade da produção nacional e serão as estruturas mais afectadas».

Avaliando os excedentes nacionais em sete milhões de hectolitros, o equivalente à produção de uma campanha, Costa e Oliveira considera que os problemas levantados pela reforma do sector «são comuns a todas as regiões», defendendo apoios específicos a Portugal e o reforço das verbas para a promoção.

M.C.

Os excedentes em Portugal rondam sete milhões de hectolitros